


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Ítalo Matheus Campina Leite**

**A ATUAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI  
NO CONTEXTO PÓS TERREMOTO DE 2010**

**Resende  
2022**

	<p align="center"><b>APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN</b></p> <p align="center"><b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</b></p>	<p align="center">AMAN 2022</p>
---	--	-------------------------------------

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

<p><b>TÍTULO DO TRABALHO:</b> A ATUAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI NO CONTEXTO PÓS TERREMOTO DE 2010</p>
<p><b>AUTOR:</b> ÍTALO MATHEUS CAMPINA LEITE</p>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 23 de agosto de 2022


---

 Cad Ítalo Matheus Campina Leite

Ítalo Matheus Campina Leite

**A ATUAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI  
NO CONTEXTO PÓS TERREMOTO DE 2010**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ) como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Helenilton Lima Oliveira

Resende  
2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

L533a LEITE, Ítalo Matheus Campina

A atuação da companhia de engenharia de força de paz no Haiti no contexto pós terremoto de 2010. / Ítalo Matheus Campina Leite – Resende; 2022. 48 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Helenilton Lima Oliveira

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1. MINUSTAH 2.Haiti 3.Exército Brasileiro 4.Braengcoy. I.  
Título.0

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

**Ítalo Matheus Campina Leite**

**A ATUAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI  
NO CONTEXTO PÓS TERREMOTO DE 2010**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ) como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 23 de Agosto de 2022:

Banca examinadora:



**Helenilton Lima Oliveira - Cap**  
(Presidente/Orientador)



**Bruno Gomes De Paiva - Cap**



**Nicolas Proner Storti - 1ºTen**

Resende  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus que me permitiu viver esse sonho me dando a força e a saúde necessária em todos os momentos da minha vida, por sempre me proteger e guardar livrando todo o mal do meu caminho.

Ao meu pai Márcio, à minha mãe Gil, à minha irmã Pamella e a minha avó Luiza, minha família que sempre me ajudou e esteve comigo em todos os momentos, me motivando e dando todo o suporte para que eu pudesse seguir em frente sem nunca medir esforços para me ajudar, sem eles nada disso seria possível.

Agradeço também a todos que me apoiaram nessa caminhada desde antes mesmo de passar no concurso, meus amigos, tios, tias, primos e especialmente a família Ferreira por todo carinho dispensado a mim e a minha família durante todo esse tempo.

## RESUMO

### A ATUAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI NO CONTEXTO PÓS TERREMOTO DE 2010

AUTOR: Ítalo Matheus Campina Leite  
ORIENTADOR: Cap Helenilton Lima Oliveira

O Haiti é um país que desde muito tempo vem sofrendo com toda sorte de problemas, catástrofes naturais e dificuldades. Em 2004 a ONU resolveu implantar a Missão de estabilização do Haiti com o Brasil no comando da missão. Não foi uma tarefa fácil com grandes problemas enfrentados em decorrência da falência dos órgãos de segurança públicos haitianos, colapso da saúde e da educação, alto índice de doenças decorrentes da falta saneamento básico, falta de segurança alimentar e diversas outras dificuldades de apoio. A Companhia de Engenharia brasileira foi implantada em 2005 e desempenhou um papel fundamental no apoio aos batalhões de infantaria assim como nos apoios gerais de Engenharia executando missões de apoio a mobilidade, contramobilidade e proteção. Em janeiro de 2010 quando o Haiti já estava no final do processo de estabilização aconteceu um terremoto que causou um estrago no país sem precedentes deixando mais de 250 mil mortos e milhares de desabrigados. A BRAENGCOY teve um papel fundamental no pronto emprego de sua tropa para auxiliar no apoio as diversas missões que surgiram naquele momento, sua excelente atuação contribuiu ainda mais para elevar a imagem da missão como um todo.

**Palavras-chave:** MINUSTAH. Haiti. Exército brasileiro; BRAENGCOY.

## ABSTRACT

### THE ROLE OF THE PEACEKEEPING ENGINEERING COMPANY IN HAITI IN THE AFTERMATH OF THE 2010 EARTHQUAKE

AUTHOR: Ítalo Matheus Campina Leite

ADVISOR: Cap Helenilton Lima Oliveira

Haiti is a country that has long suffered from all sorts of problems, natural disasters, and difficulties. In 2004, the UN decided to implement the Stabilization Mission of Haiti with Brazil in command of the mission. It was not an easy task with big problems faced due to the failure of the Haitian public security organs, collapse of health and education, high rate of diseases due to lack of basic sanitation, lack of food security, and several other difficulties of support. The Brazilian Engineering Company was deployed in 2005 and played a key role in supporting infantry battalions as well as general Engineering support by performing mobility support, counter-mobility and protection missions. In January 2010, when Haiti was at the end of its stabilization process, an earthquake caused unprecedented damage in the country, leaving more than 250,000 dead and thousands homeless. The BRAENGCOY had a key role in the prompt employment of its troops to assist in supporting the various missions that arose at that time, its excellent performance further contributed to raise the image of the mission as a whole.

**Keywords:** MINUSTAH. Haiti. Brazilian Army; BRAENGCOY.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Missões de paz da ONU sob o Capítulo VII e a participação do Brasil.....	15
Figura 2. Distribuição dos brasileiros nas missões de paz da ONU.....	16
Figura 3. Articulação organizacional para lidar com assuntos de missões de paz.....	18
Figura 4. Processo decisório brasileiro para engajamento de tropas.....	19
Figura 5. Visualização do Apoio de Engenharia.....	21
Figura 6. Quadro resumo das tarefas de Engenharia da atividade Ap Ge Eng.....	22
Figura 7. Características da Engenharia.....	23
Figura 8. Corpos de vítimas espalhadas pela cidade.....	24
Figura 9. Um homem com uma máscara observa o grande acampamento de Nan Charles.....	25
Figura 10. Ap Eng conforme as fases da MINUSTAH.....	26
Figura 11. Organograma do 12º CONTBRAS da BRAENGCOY.....	27
Figura 12. Militares da BRAENGCOY atuando junto do corpo de bombeiros.....	28
Figura 12. Construção de abrigo para desabrigados.....	29
Figura 13. Obras da BRAENGCOY durante a MINUSTAH.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti
BRAENGCOY	Companhia de Engenharia Brasileira
EB	Exército Brasileiro
MOMEPE	Missão de Observadores Militares Equador
DPKO	Departamento de Operações de Manutenção da Paz
DelBrasONU	Missão Permanente do Brasil junto as Nações Unidas
MRE	Ministério das Relações Exteriores
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CI Op Paz	Centro de Instrução de Operações de Paz
Ap MCP	Apoio a mobilidade, contramobilidade e proteção
Ap Ge Eng	Apoio geral de Engenharia
Cia E F Paz	Companhia de Engenharia de Força de Paz
CCOMSEx	Centro de Comunicação Social do Exército
BRABAT	Batalhão de Infantaria de Força de Paz

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	PROBLEMA .....	12
1.2	OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1	CARACTERIZAÇÃO DE UMA MISSÃO DE PAZ .....	14
2.2	O EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÃO DE PAZ DA ONU.....	15
2.3	O EMPREGO DA ARMA DE ENGENHARIA.....	17
2.4	O TERREMOTO DE 2010 NO HAITI.....	21
2.5	A BRAENCOY NO HAITI.....	24
2.6	A IMAGEM CONSTRUÍDA POR MEIO DAS AÇÕES DA BRAENCOY.....	28
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO .....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o fim da segunda guerra mundial, as operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) se tornavam de grande relevância para o cenário mundial por serem uma das principais formas que a sociedade internacional encontrou para se fazer cumprir o artigo 1º da carta da ONU: “manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim, tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz” (ANDRADE; HAMANN; SOARES, 2019). Nesse primeiro artigo consta o dever das Nações Unidas em assegurar a paz e a segurança internacionais, e, para o cumprimento desse dever, articular juntamente com os países que a compõe medidas que evitem ameaças à paz.

“A MINUSTAH constitui marco da participação brasileira em operações de manutenção da paz. Entre as principais características que lastreiam o engajamento do Brasil na MINUSTAH, destacam-se o exercício ininterrupto do comando brasileiro da missão, fato sem precedentes em outras operações de manutenção da paz da ONU; o maior desdobramento de tropas nacionais desde a Segunda Guerra Mundial; a participação mais longa do Brasil em seu histórico de contribuição para operações de manutenção da paz; e a presença de países sul-americanos como maiores contribuintes de efetivos para a MINUSTAH.” (BRASIL. Itamaraty, 2021)

A escolha e o veredito para o Brasil fazer parte dessa missão foi analisada a partir do interesse brasileiro em ter um assento permanente no conselho de Segurança da ONU, tomando por base fatores políticos como a emergente influência e chefia do Brasil dentre os países Latino-americanos e o crescimento econômico brasileiro (PEDROSA, 2015).

De acordo com uma matéria elaborada pelo Itamaraty, o Brasil, com o intuito de aumentar o desenvolvimento do país, acentuou os trabalhos de cooperação técnica e de ajuda humanitária para o Haiti, além de desempenhar funções eminentemente militares para a MINUSTAH. (BRASIL. Itamaraty, 2021).

No contexto do emprego da arma de Engenharia que tem como missão apoiar a mobilidade, a contramobilidade e a proteção da tropa, efetuando como um fator multiplicador do poder de combate, a Companhia de Engenharia de Força de Paz contribuiu em diversas frentes para a missão desde a sua implantação em 2005.

"Em janeiro de 2010, um terremoto causou a morte de mais de 200 mil pessoas e levou o Conselho de Segurança a renovar a MINUSTAH. Assim, as tropas enviadas a mando da ONU poderiam auxiliar na reconstrução do país" (MORAIS, 2018). Após o terremoto foi

reafirmada a indispensabilidade da BRAENGCY na reconstrução do Haiti e, principalmente depois dessa catástrofe, de todo o apoio prestado pela arma de engenharia, além do socorro humanitário necessitado por aquele país.

O interesse que motiva trabalhar a atuação da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti no contexto pós terremoto de 2010, é, inicialmente, exaltar o trabalho da BRAENGCY, que muito contribui para elevar a imagem do EB perante a comunidade internacional. E, por meio da problematização teórica dos diversos autores que abordam o assunto, ampliar a discussão da atuação da Companhia no pós-terremoto. Em segundo lugar, a leitura da bibliografia possibilitará encontrar algo novo, ou controverso para aprofundamento em futura pesquisa.

## 1.1 PROBLEMA

Em 2010, o terremoto causou a perda de muitas vidas, além de grande prejuízo para nação Haitiana. Nesse sentido o país demandou ainda mais ajuda e apoio da MINUSTAH em um momento que já se discutia a retirada das tropas do Haiti acarretando mais tempo de missão.

Assim sendo, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo discutir sobre a atuação da BRAENGCY no pós terremoto de 2010 no Haiti e analisar sua contribuição para a missão, respondendo ao seguinte problema: Como a BRAENGCY interferiu no pós terremoto para melhorar a imagem da força na missão com um todo?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Entender a atuação da BRAENGCY no pós terremoto de 2010 no Haiti e sua contribuição em melhorar a imagem da MINUSTAH como um todo.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Explicar o que é uma missão de paz
- Compreender a atuação do Exército Brasileiro em missão de paz
- Discorrer sobre o emprego da Arma de Engenharia.

- Ilustrar a BRAENGCOY no Haiti
- O terremoto de 2010 no Haiti
- A imagem construída por meio das ações da BRAENGCOY

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DE UMA MISSÃO DE PAZ

Tratando-se acerca das conceituações dos tipos de missões de paz, o Artigo “A Participação do Brasil nas Operações de paz das Nações Unidas: Evolução, desafios e oportunidades” irá elucidar e contribuir sobre diversas abordagens a respeito das missões de paz. Segundo o artigo, Operações de paz são um instrumento chancelado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e “utilizado pela comunidade internacional para administrar crises complexas que ameaçam a paz e a segurança internacional” (ONU, 2008, apud, IPEA, 2019). Diversos são os tipos e definições das missões de paz, dentre elas pode-se destacar algumas como: Peacemaking (Negociação), que possui a finalidade de solucionar conflitos por meio de negociações, mediações entre outros, ou seja, por meios diplomáticos. Está previsto no art. 33 da carta da ONU no qual exemplifica algumas ações como inquérito, conciliação, arbitragem e soluções judiciais.

Peacekeeping (Manutenção da paz) corresponde às operações em que os capacetes azuis, tropas da ONU, são empregadas no terreno. Essas missões exigem ao menos três condicionantes; o consentimento das partes envolvidas; imparcialidade; o não uso da força, exceto em autodefesa e em defesa do mandato. A tradução da definição do termo que consta no United Nations Peacekeeping Operations, de 2008 feita por Israel de Oliveira Andrade, Eduarda Passarelli Hamann e Matheus Augusto Soares é a seguinte:

“técnica voltada para preservar a paz, mesmo que frágil, onde os combates foram interrompidos, e auxiliar na implementação de acordos alcançados pelos peacemakers. Ao longo dos anos, peacekeeping evoluiu de um modelo militar primário de observar cessar-fogo e separação de forças pós-guerras entre Estados, para incorporar um modelo complexo de muitos elementos – militar, policial e civil – trabalhando conjuntamente para ajudar a formar as bases de uma paz sustentável (ONU, 2008, apud, IPEA, 2019).

O Peace Enforcement (Imposição da Paz) se refere a operações nas quais demanda-se várias ações coercitivas incluindo a utilização da força militar. É necessário a autorização explícita do Conselho de Segurança da ONU. Essas missões são utilizadas na medida em que o Conselho de Segurança decida agir no caso de uma ameaça a paz, violação da paz ou ato de agressão a fim de restaurar a paz e segurança internacionais (United Nations, 2021).

As operações de Peacebuilding (construção da paz) tem por finalidade diminuir o risco do estado em uma recaída no conflito, reforçando as capacidades nacionais em todos os âmbitos e níveis da gestão de conflito. Além disso também tem o intuito de construir os pilares necessários para um desenvolvimento e paz sustentáveis. É difícil e longo o processo de criação de um ambiente favorável para a paz sustentável. As ações e medidas que norteiam essas operações são desenvolvidas para afetar questões que atuem diretamente na sociedade e no funcionamento do estado, e procuram fortalecer a capacidade do estado em executar com eficácia e legitimidade suas funções centrais (United Nations, 2021).

## 2.2 O EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÃO DE PAZ DA ONU

O presente subcapítulo tem por finalidade situar o leitor acerca da atuação do Exército Brasileiro em missões de paz da ONU e sua trajetória até o desenrolar da própria MINUSTAH. Mostrar os preceitos legais na esfera militar e política para se desencadear uma missão de paz.

Alinhado com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 as Operações de paz cumprem diversos objetivos dispostos nos princípios que constam no Artigo 4º CF/88:

“A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: I–independência nacional; II–prevalência dos direitos humanos; III–autodeterminação dos povos; IV–não-intervenção; V–igualdade entre os Estados; VI–defesa da paz; VII–solução pacífica dos conflitos; VIII–repúdio ao terrorismo e ao racismo; IX–cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; X–concessão de asilo político” (BRASIL, 1988).

É reforçado, também, na Política Nacional de Defesa o compromisso do Brasil em atingir tais objetivos por meio da participação de missões de paz da ONU resguardando sempre os interesses e intenções nacionais.



Figura 1. Missões de paz da ONU sob o Capítulo VII e a participação do Brasil (1992-2015)

REGIÃO	LOCAL	MISSÃO	PERÍODO	BRASILEIROS?	SE SIM, COMO FOI A PARTICIPAÇÃO?
África	Burundi	ONUB	Jun 2004 - Dez 2006	NÃO	-
	Côte d'Ivoire	UNOCI	Abr 2004 - presente	SIM	79 brasileiros como oficiais de ligação (MINUCI) e como observadores militares, oficiais de ligação e de Estado-Maior (UNOCI).
	Libéria	UNML	Set 1993 - Set 1997	SIM	40 brasileiros como observadores militares (31 EB, 5 MB e 4 FAB).
	Mali	MINUSMA	Abr 2013 - presente	NÃO	-
	República Centro-Africana	MINURCAT	Set 2007 - presente	SIM	7 brasileiros como observadores militares (4 EB, 2 MB e 1 FAB).
		MINUSCA	Abr 2014 - presente	SIM	9 brasileiros como oficiais de Estado-Maior (5 EB e 4 MB).
	República Democrática do Congo	MONUC	Nov 1999 - Jun 2010	NÃO	-
		MONUSCO	Mai 2010 - presente	SIM	25 brasileiros como <i>Force Commander</i> e oficiais de Estado-Maior (só EB).
	Serra Leoa	UNAMSIL	Out 1999 - Dez 2005	NÃO	-
	Somália	UNOSOM I	Abr 1992 - Mar 1993	NÃO	-
		UNOSOM II	Mar 1993 - Mar 1995	NÃO	-
	Sudão	UNMS	Mar 2005 - Jul 2011	SIM	153 brasileiros como observadores militares (129 EB, 8 MB e 16 FAB).
Sudão (Darfur)	UNAMID	Jul 2007 - presente	SIM	3 militares - com o fim da UNMS, os militares que não haviam concluído seu tempo de missão foram realocados temporariamente na UNAMID.	
Sudão (Abyei)	UNISFA	Jun 2011 - presente	SIM	17 brasileiros como oficiais de Estado-Maior (12 EB, 2 MB e 3 FAB).	
Sudão do Sul	UNMISS	Jul 2011 - presente	SIM	32 brasileiros como oficiais de Estado-Maior (27 EB, 2 MB e 3 FAB) e 10 brasileiros como UNPOLs (até dez 2013).	
Américas	Haiti	MINUSTAH	Abr 2004 - presente	SIM	30.869 brasileiros como tropas e oficiais de Estado-Maior (25.419 EB, 5.174 MB e 276 FAB). Além disso, 38 UNPOLs brasileiros foram desdobrados até dez 2013.
Ásia	Timor Leste	INTERFET	Set 1999 - Out 1999	SIM	51 brasileiros (pelotão da Polícia do Exército) (só EB).
		UNTAET	Out 1999 - Mai 2002	SIM	378 brasileiros como observadores militares, oficiais de Estado-Maior e pelotão da Polícia do Exército (o efetivo da tropa passou de 51 para 70) (só EB).
		UNMISSET	Mai 2002 - Mai 2005	SIM	488 brasileiros (478 EB e 10 MB) que estavam servindo a UNTAET foram transferidos para a UNMISSET. Em 2004, o efetivo da tropa passou de 70 para 125.
Europa	Ex-Iugoslávia/Bósnia	UNPROFOR	Fev 1992 - Mar 1995	SIM	90 brasileiros como observadores militares (47 EB, 31 MB e 12 FAB) e 23 brasileiros como UNPOL.
	Ex-Iugoslávia/Croácia	UNCRO	Mar 1995 - Jan 1996	SIM	2 brasileiros como observadores militares (só EB) e 1 brasileiro como observador policial.
		UNTAES	Jan 1996 - Jan 1998	SIM	9 brasileiros como observadores militares (6 EB e 3 MB)
Ex-Iugoslávia/Kosovo	UNMK	Jun 1999 - Jun 2008	SIM	13 brasileiros como UNPOLs	

Fontes: Brasil (2014), Melo Neto (2015), DPKO (vários), Fontoura (2005) e Moraes (2015).

Notas: Dados compilados de fevereiro de 1992 até dezembro de 2014.

Legenda: EB - Exército Brasileiro, MB - Marinha do Brasil e FAB - Força Aérea Brasileira.

Autoria: Instituto Igarapé.

Fonte: Instituto Igarapé. Nota estratégica 19, 2015.

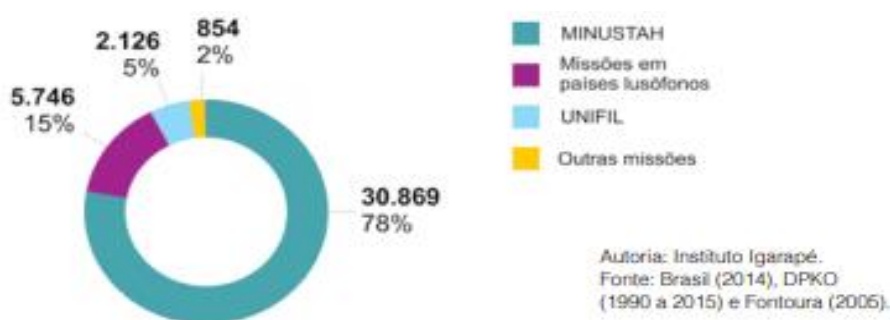
Há 70 anos quando militares e diplomatas brasileiros foram empregados nos Bálcãs sob autorização da ONU começaram as contribuições do país para as missões sob a égide das Nações Unidas. Desde aquele momento o Brasil teve participação em 47 missões da ONU, tendo enviado cerca de 50 mil militares.

‘Ao longo de sete décadas, a participação do Brasil nas missões da ONU passou por pelo menos quatro fases:

(i) 1947-1967; (ii) 1968-1989; (iii) 1990-1999; e (iv) 2000-2017. A primeira constitui-se como marco inicial e inclui o desdobramento de cinco brasileiros aos Bálcãs (1947-1949) e de um batalhão ao Suez (1956-1967). A segunda fase é marcada pela ausência de brasileiros em missões de organismos internacionais, em período que coincide com o do regime militar no Brasil. A terceira fase, embora curta, marca o retorno do Brasil às operações multilaterais, quando se tem o envio de observadores militares, staff officers e policiais em missão individual, e também de tropas para três países lusófonos: Angola, Moçambique e Timor Leste. A quarta e última fase é a mais importante da história da participação do Brasil nas missões da ONU – feito que se deve ao tamanho dos contingentes brasileiros e, sobretudo, às funções estratégicas exercidas por nossos compatriotas em duas importantes missões: a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e, de maneira sem precedentes, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti – MINUSTAH’ (INSTITUTO IGARAPÉ. CCOPAB, 2017).

É importante destacar o pioneirismo do Brasil no emprego de suas forças armadas em missões de manutenção da paz da ONU em solo estrangeiro. Além disso houve também a atuação brasileira em missões sob a égide de outros organismos internacionais como a participação nas operações na República Dominicana em 1965-1966 que tinham o objetivo de reestabelecer a ordem pública e restaurar a paz para serem executadas eleições livres, assim como a missão de observadores militares Equador-Peru/1995-1999 (MOMEPE) para verificar o a consolidação do cessar-fogo e dar as bases necessárias para as negociações diplomáticas (FONTOURA, 2005).

Figura 2. Distribuição dos brasileiros nas missões de paz da ONU (1990-presente) (total: 39.595 militares e policiais)



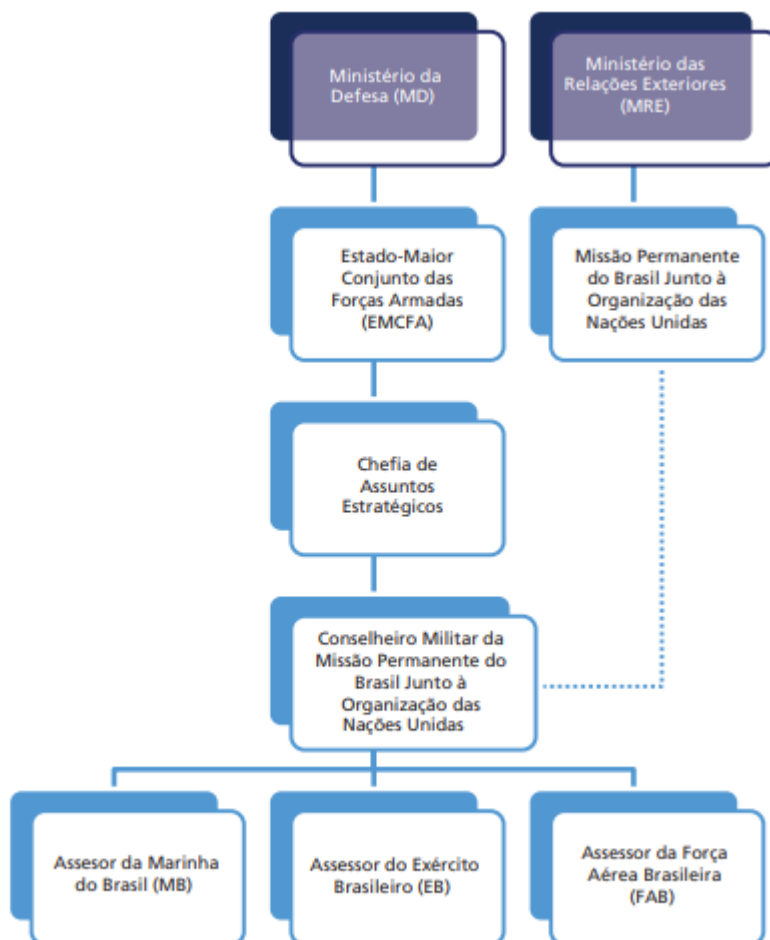
Fonte: Instituto Igarapé. Nota estratégica 19, 2015.

Isso fica evidente na análise quantitativa: entre 1948 e 2015, o Brasil desdobrou 46.122 militares e policiais em 50 missões de paz, dos quais 39.595 (86%) foram desdobrados nos últimos 25 anos. Desses, 30.869 (78%) passaram pela missão da ONU no Haiti (MINUSTAH), 5.746 (15%) participaram de missões em países lusófonos e 2.126 (5%) estiveram na missão da ONU no Líbano (UNIFIL). Os números poderão variar um pouco no futuro, uma vez que a MINUSTAH e a UNIFIL, que são missões com tropas brasileiras, ainda estão em andamento. De qualquer forma, os 2% restantes (854 profissionais) participaram de nove missões, em 25 anos, o que evidencia o baixo número de brasileiros enviados para missões que não eram consideradas de interesse específico (INSTITUTO IGARAPÉ. CCOPAB, 2017).

Segundo Teixeira são muitos os motivos para se realçar a atuação das forças armadas brasileiras na MINUSTAH. Diplomáticamente ela foi responsável por dar espaço ao Brasil para se projetar ainda mais geopoliticamente em um período que o governo buscava um maior protagonismo na América latina. Nos 13 anos de duração da missão o Brasil participou duas vezes como membro não-permanente do Conselho de Segurança o que gerou alguns resultados políticos positivos em virtude dos consecutivos sucessos alcançados pelos Brasileiros que desempenharam suas funções de maneira exemplar no Haiti (INSTITUTO IGARAPÉ. CCOPAB, 2017).

Na ONU o secretariado é o órgão encarregado de tratar acerca da parte administrativa das operações de paz por meio de seu departamento de operações de manutenção da paz (DPKO). Para manter um meio oficial brasileiro em contato com tais questões há a Missão Permanente do Brasil junto as Nações Unidas (DelBrasONU) sediada em Nova Iorque. A seguir consta uma figura com um organograma que ilustra o processo organizacional para lidar com assuntos de missões de paz com alguns outros elementos ainda não citados como o Ministério das Relações Exteriores (MRE) que se insere no processo como um todo.

Figura 3. Articulação organizacional para lidar com assuntos de missões de paz



Fonte: Brasil (2013, p. 26).

Fonte: Ipea, 2019.

No nível de preparação das tropas que são escolhidas para compor os contingentes, a instituição responsável por habilitar os militares, policiais e civis a fazerem parte das operações de paz é o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Dentre os diversos cursos que são ministrados são abordados amplos assuntos como abuso sexual, proteção de civis e crianças, conceituação da paz e da segurança entre outros (INSTITUTO IGARAPÉ. CCOPAB, 2017).

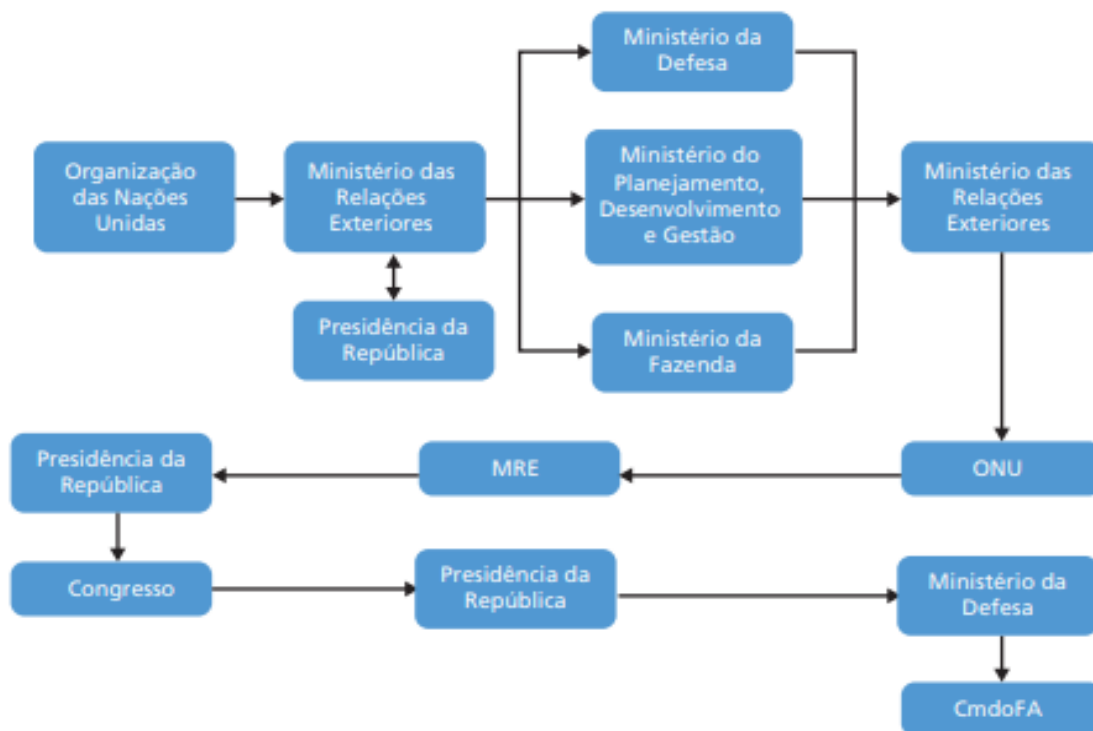
O Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz) era assim designado antes de se tornar o CCOPAB por determinação de portaria do ministro da defesa em 2010. Essa mudança de nome marca a evolução institucional do treinamento de militares e civis para operações de paz e missões de desminagem humanitária (INSTITUTO IGARAPÉ. CCOPAB, 2017).

Após mais de uma década de emprego no Haiti pôde-se perceber a consolidação dos módulos de treinamento da tropa de missão de paz e que há possibilidade de possíveis adaptações para encarar novos desafios futuros. A excelência alcançada nesses anos possibilitou a certificação pela ONU e o credenciamento do CCOPAB para difundir tais conhecimentos e experiências para nações amigas (INSTITUTO IGARAPÉ. CCOPAB, 2017).

No que se refere, de fato, ao procedimento para o emprego de tropas brasileiras em missões de paz há algumas fases a serem seguidas como, em primeiro lugar que deve haver um convite da ONU ao Ministério das Relações Exteriores que em seguida será repassado ao chefe do executivo para análise. Após isso o convite será discutido dentre vários órgãos e ministérios do governo até que haja um parecer positivo do Presidente da República e do Congresso Nacional para que assim seja sancionado um decreto presidencial autorizando a missão, tendo o Ministério da Defesa a responsabilidade de coordenar as ordens às Forças Armadas para a provável missão. (Ipea, 2019. TD 2442)

Na figura a seguir entende-se como ocorre a tomada de decisão para se autorizar o uso de tropas brasileiras em uma missão de paz da ONU.

Figura 4. Processo decisório brasileiro para engajamento de tropas em operações de paz



Fonte: Brasil (2013, p. 55).

Fonte: Ipea, 2019.

### 2.3 O EMPREGO DA ARMA DE ENGENHARIA

No contexto dos aspectos gerais da Arma de Engenharia como missão, emprego e logística, será consultado como base o manual de campanha C 5-1 – Emprego da Engenharia, 3ª Edição, 1999. O Manual de Campanha “A Engenharia nas Operações, 1ª Edição 2018” também irá elucidar algumas questões relativas as atividades que a Engenharia desempenha nas diversas operações que participa.

A arma de engenharia surgiu da necessidade de um apoio as outras armas, principalmente o apoio as armas base de Infantaria e Cavalaria.

“A Engenharia é a arma de apoio ao combate que tem como missão principal apoiar as operações conduzidas pela Força Terrestre, por intermédio das atividades de Ap MCP e Ap Ge Eng. Estas atividades visam a multiplicar o poder de combate das forças amigas e a destruir, neutralizar ou diminuir o poder de combate inimigo, propiciando a conquista e manutenção dos objetivos estabelecidos” (BRASIL, 2018.)

As atividades de ‘Ap MCP e Ap Ge Eng’ mencionadas no manual significam respectivamente o apoio a mobilidade, contramobilidade e proteção, e apoio geral de engenharia.

Segundo ‘A engenharia nas Operações’ o apoio a mobilidade tem por finalidade executar os trabalhos essenciais para que a tropa amiga consiga se deslocar no terreno de forma permanente e continuada, ou seja, qualquer obstáculo natural ou não, ou empecilho realizado pelo inimigo para cessar o avanço da tropa, como obstáculos, campos de minas, destruição de pontes entre outros é responsabilidade da engenharia proporcionar a continuidade do avanço da força amiga.

Os trabalhos que exemplificam esse apoio a mobilidade são os mais variados como as operações de transposição de curso d’água, as reduções de obstáculos, a desminagem, as aberturas de brecha e de trilha, reparação da rede mínima de estradas entre outros.

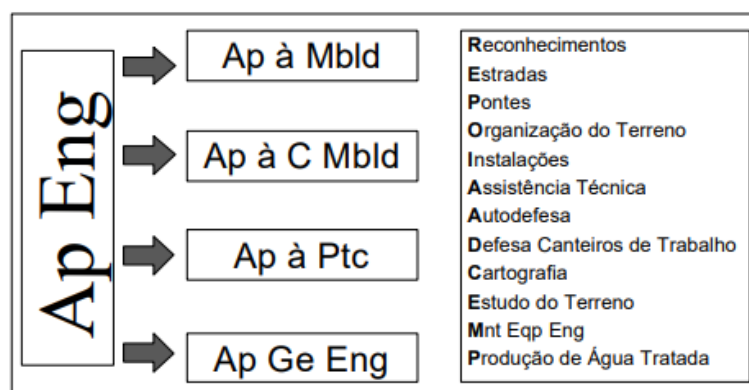
O Manual conceitua também a contramobilidade que tem a finalidade de restringir, deter, canalizar ou atrasar o deslocamento do inimigo com vistas a atender os objetivos do comandante da manobra. As ações de contramobilidade tem um maior valor defensivo de forma que o terreno e a geografia são usados para a melhor eficiência dos trabalhos. Lançamento de campos de minas, de planos de barreiras, destruição de pontes e estradas são exemplos de ações que concretizam a missão da contramobilidade contribuindo para diminuir ou neutralizar o poder de combate inimigo (BRASIL, 2018).

A proteção referida no ‘Ap MCP’ segundo o manual C 5-1 tem suas ações voltadas para proteger e diminuir os efeitos das adversidades naturais e físicas do terreno e do clima assim como também das dificuldades impostas pelos inimigos, aumentar o valor defensivo das posições amigas melhorando as fortificações, espaldões, abrigos. Os trabalhos englobam ações de camuflagem de viaturas, de materiais, de locais de estacionamento, de construção de fortificações e outros.

Já o apoio geral citado como ‘Ap Ge Eng’ é explicado no manual C 5-1 como:

‘O apoio geral de Engenharia engloba todas as tarefas que, contribuindo ou não para a mobilidade, a contramobilidade e a proteção dos elementos de manobra, proporcionam a infraestrutura necessária para as operações militares, particularmente quanto ao apoio logístico, ao apoio de fogo e ao sistema de comando e controle. Em tempo de paz, inclui também os trabalhos em apoio às ações subsidiárias ou de interesse socioeconômico para a Nação. Algumas dessas tarefas podem ser realizadas em combinação com a Engenharia de outras forças ou com empresas civis especializadas. São exemplos, entre outros, o estudo do terreno, a navegação em vias interiores, a produção de cartas e de água tratada e a construção, reparação, melhoramento e conservação de hidrovias, rodovias e ferrovias, de instalações logísticas ou de comando, de campos de pouso e de sistemas de abastecimento de serviços essenciais’ (BRASIL, 1999).

Figura 5. Visualização do Apoio de Engenharia



Fonte: BRASIL, 1999. C 5-1 Emprego da engenharia (pg 1- 4).

Uma das características do emprego da engenharia mais evidenciadas no período que se deu a MINUSTAH foi exatamente o apoio geral de engenharia pelo fato de englobar diversas atividades que foram cruciais para o andamento da missão. A construção de instalações logísticas para os diversos contingentes que seguiram durante o período da operação com a colocação e instalação de contêineres para alojamentos e instalações diversas do batalhão, instalação de máquinas para operação de tratamento de água e posterior distribuição de água tratada em diversos lugares do Haiti, principalmente em escolas e

creches, conservação e reparação de rodovias e estradas por todo o território do Haiti foi uma tarefa bastante presente e notável durante todo o período da missão que se presenciou os trabalhos da companhia de engenharia.

‘A missão da engenharia nas operações de paz está direcionada para o apoio à mobilidade, para o apoio à proteção e para o apoio geral de engenharia, tanto da força apoiada como da população local’ (BRASIL, 1999).

Figura 6. Quadro resumo das tarefas de Engenharia da atividade Ap Ge Eng.

<b>FUNÇÃO DE COMBATE</b>					
	<b>Movimento e Manobra</b>	<b>Proteção</b>	<b>Fogos</b>	<b>Inteligência</b>	<b>Comando e controle</b>
<b>TAREFAS</b>	Reconhecimento especializado de Engenharia	Fortificação de campanha	Construção de espaldões	Reconhecimento especializado de Engenharia	Construção de instalações de comando
	Análise do terreno	Construção de instalações para proteção da tropa	Construção de acessos às posições de tiro	Análise do terreno	Outros
	Transposição de barreiras	Remoção de artefatos explosivos	Outros	Outros	
	Destruição de posições organizadas	Remoção de engenhos falhados			
	Lançamento de meios de transposição de cursos de água	Remoção de dispositivos explosivos improvisados			
	Construção de estradas de campanha	Camuflagem			
	Construção de aeródromos	Lançamento de barreiras, obstáculos e minas			
	Construção de heliportos	Outros			
	Outros				

Fonte: Fonte: BRASIL, 1999. C 5-1 Emprego da engenharia.

Dentro do que se entende pelas funções de combate e de apoio geral de engenharia, a tabela exemplifica vários trabalhos que podem nortear o entendimento do que se refere o apoio a mobilidade, contramobilidade e proteção. Todas essas tarefas mostradas na tabela contribuíram fortemente para a materialização da boa imagem da missão executada pelo Exército brasileiro no Haiti.

Devido as particularidades, a tecnicidade, a duração e aos aspectos das missões da arma de engenharia deve-se entender que a Engenharia é empregada seguindo alguns preceitos, características e princípios específicos que orientam como será executada a missão e quais suas capacidades e limitações.



Figura 7. Características da Engenharia

DURABILIDADE DOS TRABALHOS	Em consequência de suas missões, a Engenharia é empregada na execução de trabalhos duráveis, que ficam materializados nas construções e destruições, as quais permanecem influenciando o desenvolvimento posterior da manobra.
PROGRESSIVIDADE DOS TRABALHOS	Um elemento de Engenharia é empregado na execução dos trabalhos mínimos necessários ao escalão a que pertence ou apóia, cabendo à Engenharia do escalão superior melhorá-los ou ampliá-los, de acordo com suas necessidades.
AMPLITUDE DE DESDOBRAMENTO	A Engenharia tem uma grande amplitude de desdobramento porque seus meios se desdobram da linha de contato até as áreas mais recuadas do teatro de operações, abrangendo toda a zona de combate e a zona de administração, em largura e em profundidade.
APOIO EM PROFUNDIDADE	O apoio de Engenharia se exerce em profundidade porque o escalão superior apóia os escalões subordinados com meios em pessoal e/ou em material que se fizerem necessários e, geralmente, incumbe-se de trabalhos na área de retaguarda dos mesmos, de forma a liberar a Engenharia desses escalões para o apoio à frente.
CANAIS TÉCNICOS DE ENGENHARIA	Um comandante de Engenharia é submetido a uma dupla subordinação: - por um lado, está diretamente subordinado ao comandante do escalão ao qual pertence; e - por outro lado, está tecnicamente subordinado ao comandante de Engenharia do escalão superior. O comandante de Engenharia de cada escalão exerce uma ação de coordenação e controle técnico, através dos canais técnicos, diretamente, sobre a Engenharia dos escalões subordinados. Essa ação assegura progressividade e uniformidade aos trabalhos realizados nos diversos escalões.

Fonte: BRASIL, 1999. C 5-1 Emprego da engenharia (pg 1-7).

Uma das características da Engenharia que ficou mais marcante e possível de perceber no transcurso da MINUSTAH, foi a durabilidade dos trabalhos devido as diversas estradas construídas e reparadas, construção de bases para as tropas de força de paz, trabalhos de demolição e destruição de explosivos entre outros.

## 2.4 O TERREMOTO DE 2010 NO HAITI

Figura 8. Corpos de vítimas espalhadas pela cidade exalam um terrível cheiro de cadáveres.



Fonte: ([brasil.elpais.com/brasil/2020/01/09/album/1578569529\\_549176.html#foto\\_gal\\_7](http://brasil.elpais.com/brasil/2020/01/09/album/1578569529_549176.html#foto_gal_7))

O terremoto de 12 de janeiro de 2010 foi, sem dúvidas, o maior desastre natural que o país já passou. Tendo atingido com maior intensidade a capital Porto Príncipe, área mais populosa do Haiti, trouxe consequências nunca antes vista na história do país. Os sistemas já deficientes de comunicação ficaram fortemente comprometidos, serviços essenciais entraram em pane como a disponibilidade de gêneros e alimentos nos supermercados, farmácia, assim como o sistema bancário e de finanças ficaram fortemente prejudicados (AGUILAR, 2014).

O terremoto devastador de 12 de janeiro de 2010 no Haiti ceifou cerca de 316 mil vidas, deixou 1,5 milhão de feridos e outros 1,5 milhão de desabrigados quando atingiu uma região a cerca de 24 quilômetros a sudoeste da capital (CHARLES, 2020).

Em todas as esferas da administração pública houve grandes perdas tanto material quanto pessoal. Diversas instalações públicas ficaram totalmente destruídas devido aos abalos. Escolas, creches, prédios públicos e também muitos hospitais que ficaram inutilizados, aumentando ainda mais a demanda por apoio médico. Presos que cumpriam pena

de reclusão acabaram conseguindo fugir das prisões ao mesmo tempo que os roubos e saques aumentaram drasticamente devido a dificuldade da polícia haitiana em controlar todas as demandas que lhe foram colocadas naquele momento.

Cerca de 25% da população ficou desalojada, mais de 200 mil pessoas morreram, mais de 300 mil ficaram feridas e cerca de 1,5 milhão de pessoas foram para abrigos temporários na área metropolitana da capital. Mais de 600 mil pessoas deixaram as áreas afetadas em direção a outras partes do país. Centenas de campos de desabrigados foram instalados nas áreas afetadas e mais de 300 mil casas foram totalmente destruídas ou danificadas. O principal porto do país e o aeroporto de Porto Príncipe tiveram sua utilização comprometida (AGUILAR, 2014).

Figura 9. Um homem com uma máscara observa o grande acampamento de Nan Charles, feito de tendas improvisadas com lençóis e cobertores.



Fonte: [brasil.elpais.com/brasil/2020/01/09/album/1578569529\\_549176.html#foto\\_gal\\_7](http://brasil.elpais.com/brasil/2020/01/09/album/1578569529_549176.html#foto_gal_7)

Em um mundo volátil, incerto, ambíguo e complexo essa catástrofe veio testar a capacidade de pronta resposta tanto da ONU como principalmente do Brasil na missão que sofreu com a perda de 18 militares e mesmo assim teve de coordenar uma rápida conduta a ser seguida naquele momento difícil.

## 2.5 A BRAENGCOY NO HAITI

O trabalho de conclusão de curso “O emprego de tropas brasileiras, sob a égide da ONU, em ajuda humanitária, após o terremoto no Haiti em 2010” do senhor Maj Inf Carlos



Henrique Canongia Marques na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército irá esclarecer diversos aspectos relativos ao emprego da tropa brasileira em ajuda humanitária no Haiti após o terremoto de 2010.

A partir de 2005 começou a atuação no Haiti da Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz), inicialmente o efetivo foi de 120 militares (MARQUES, 2019).

O objetivo da criação da BRAENGCOY foi proporcionar a MINUSTAH e particularmente aos batalhões de infantaria brasileiros todo o apoio necessário a consecução da missão com vistas a mobilidade da tropa amiga, contramobilidade dos apops e proteção, além de prestar o Ap Ge de Eng.

No Período de 2005 a 2017 diversas foram as missões incumbidas a companhia de engenharia relacionadas particularmente ao momento e situação em que o país passava como por exemplo o terremoto de 2010 e o furacão Matthew em 2016 que trouxeram diversas peculiaridades em suas missões. A tabela a seguir exemplifica a divisão da missão por fases.

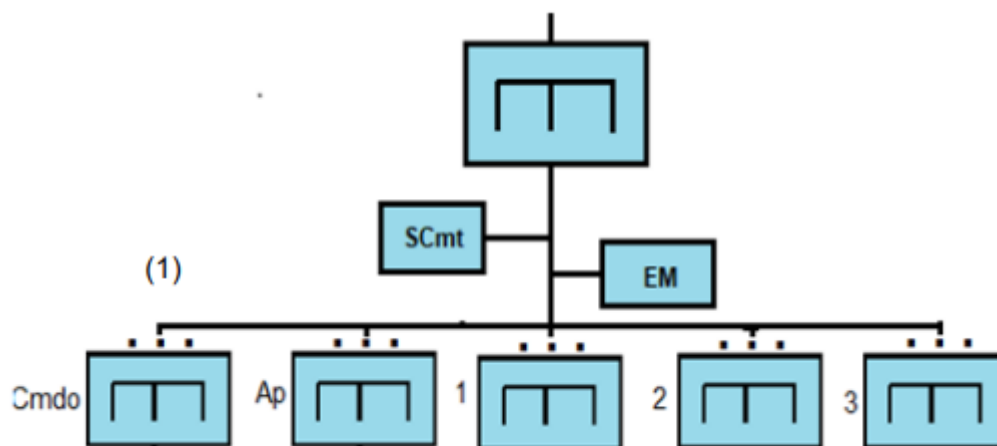
Figura 10. Ap Eng conforme as fases da MINUSTAH

FASE	SITUAÇÃO	PERÍODO	Ap Eng	Tipo de Apoio
1ª Fase	Confrontos internos	2005 a 2006	Ap MCP Ap Ge Eng	Ap Cmb Ap Infraestrutura
2ª Fase	Estabilização e Manutenção da Paz	2007 a 2009	Ap Ge Eng Ap MCP	Ap Infraestrutura Ap Cmb
3ª Fase	Terremoto, Cólera e a 2ª Eleição Presidencial	2010 a 2011	Ap Ge Eng	Ap Humanitário
4ª Fase	Consolidação do Plano de Opção 4.5 Eleições legislativas	2012 a 2015	Ap Ge Eng	Ap Infraestrutura Ap Humanitário
5ª Fase	Furacão Mathew, a 3ª Eleição Presidencial e a desmobilização	2016 a 2017	Ap Ge Eng Log Eng	Ap Humanitário Desmobilização

Fonte: MARQUES, 2019.

Se atendo particularmente 3º Fase na qual ocorreu o terremoto de 2010 a seguir será mostrado como procedeu o emprego da BRAENGCOY nesse momento.

Figura 11. Organograma do 12º CONTBRAS da BRAENGCOY.



(1) O organograma do Relatório da missão foi modificado pelo Maj Eng DAVID ANTONIO MARQUES

- SCmt significa Subcomandante enquanto EM é Estado Maior

Fonte: MARQUES, 2019

Com o efetivo de 250 homens a Cia E F Paz cumpria suas missões com o apoio de 3 (três) Pelotões de Engenharia de Combate ( Pel E Cmb), 1 (um) Pelotão de Engenharia de Apoio (Pel E Ap) e 1 (um) Pelotão de Comando (Pel Cmndo).

A 3ª fase iniciou com o terremoto, em 12 de Janeiro de 2010. Neste contexto ocorreu uma grande demanda de trabalhos com fins humanitários, como: a desobstrução de vias, com a finalidade de proporcionar mobilidade para as ambulâncias e viaturas de resgate. Outra missão foi a de resgate de vítimas entre escombros de instalações, como Forte Nacional, Ponto Forte 22 e o Quartel General da Missão (Hotel Christopher). O trabalho de terraplanagem foi necessário para a mobilização do Campo de Deslocados, além da remoção, do transporte e sepultamento dos mortos com o ocorrido. Outro apoio comum foi o reconhecimento técnico em prédios remanescentes visando avaliar riscos de desabamentos (MARQUES, 2019).

O Pel Cmndo tinha por finalidade cuidar da parte administrativa de toda a base, na geração de energia e também do tratamento de água tanto para a base assim como para distribuição em creches e escolas no Haiti (MARQUES, 2019).

‘O Pelotão de Apoio (Pel Ap) foi constituído por militares responsáveis pela manutenção da classe VI e IX. Além disso, haviam os operadores dos diversos equipamentos de Eng (MARQUES, 2019).

Os Pel E Cmb executa as missões precípua da missão da arma, de apoio a mobilidade, contramobilidade e apoio geral de engenharia.

Nesse período do terremoto e pós terremoto grandes foram os desafios para tentar se manter a ordem no país principalmente nas áreas mais atingidas pelos tremores, pois aumentaram os casos de saques e roubos, presídios foram danificados acarretando fugas em massas aumentando ainda mais a fragilidade do país.

Figura 12. Militares da BRAENGCOY atuando junto dos bombeiros do Rio de Janeiro no resgate as vítimas do terremoto.



Fonte: Informativo quinzenal da Cia E F Paz – 9º Contingente Porto Príncipe – Haiti, 31 Jan 10 – Ano V – Nr 62

A BRAENGCOY, nesse período, realizou inúmeras atividades de desobstrução de vias, construção de diversos abrigos para refugiados, além de ter ajudado diretamente na remoção de vítimas dos escombros de prédios e casas espalhadas principalmente por Porto Príncipe. Até o dia 31 de janeiro de 2010 decorridos 19 dias após o tremor principal, haviam sido resgatadas 60 vítimas sendo 3 com vida, atuando nesse período junto 31 militares do corpo de bombeiros do Rio de Janeiro (INFORMATIVO QUINZENAL DA CIA E F PAZ).

Logo após o terremoto a companhia em pronta resposta realizou trabalhos de limpeza, nivelamento e terraplanagem de um terreno para preparação e construção de um campo de desabrigados devido aos milhares de cidadãos haitianos que ficaram desalojados após o terremoto entre diversas outras missões concomitantes a essa.

Figura 12. Construção de abrigo para desabrigados.

## Início da terraplenagem em campo para desabrigados



Fonte: AGUILAR, 2014.

Neste contexto ocorreu uma grande demanda de trabalhos com fins humanitários e de infraestrutura. As tarefas humanitárias foram: Atividades de resgate; Desobstrução de vias, com a finalidade de proporcionar mobilidade para as ambulâncias e viaturas de resgate; Mobilização de cemitérios; Construção de bases de apoio a vítimas; As tarefas de infraestrutura foram: Recuperação de instalações verticais e horizontais; Os principais trabalhos de Logística de Engenharia foram: produção de água tratada da base, geração de energia e manutenção de geradores da base, transporte e distribuição de água, transporte de containers; Os principais trabalhos de Ap Cmb foram: desobstrução de vias, recuperação de pontos fortes, patrulhas fluviais (MARQUES, 2019.)

### 2.6 A IMAGEM CONSTRUÍDA POR MEIO DAS AÇÕES DA BRAENGCOY

Para trazer dados e informações referentes aos trabalhos realizados pela BRAENGCOY e como esses trabalhos contribuíram para boa imagem da missão, o artigo “Construindo a paz: A engenharia do exército como elemento de Smart Power do Brasil na MINUSTAH” de Felipe Araújo Barros, Renata Alves da Costa e Rodrigo Tavares Ferreira, será utilizado como consulta e embasará algumas ideias do trabalho.

No período logo após o terremoto a engenharia foi imediatamente voltada para missões de:

Resgate de sobreviventes e corpos, incluindo: o apoio às equipes de resgate estrangeiras; recolhimento e sepultamento de corpos; desobstrução de vias; terraplanagem de novos campos de desabrigados; obras para recebimento de novas tropas; entrega de água; reparos em instalações da MINUSTAH; e perfuração de poços de água. (AGUILAR, 2014).

No momento do terremoto rapidamente foram compostas patrulhas com fuzileiros, pessoal de engenharia e de saúde com vistas a atender alguns locais chaves de Porto Príncipe. Para chegar a esses diversos locais a tropa de engenharia teve de abrir caminho dentre os destroços realizando a desobstrução das estradas (AGUILAR, 2014).

A Companhia de Engenharia desencadeou a distribuição de água potável, limpeza de ruas e estradas com objetivo de abrir caminhos para entrada de comboios para buscas em meio a cidade. O contingente brasileiro distribuiu 246 toneladas de alimentos e 275 mil litros de água nesse período inicial pós terremoto (BRASIL, 2018).

O Embaixador Igor Kipman afirmou em entrevista:

“[...] As Forças Armadas Brasileiras, em sua participação na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti – MINUSTAH – têm desempenhado papel central na manutenção de um ambiente estável e seguro no Haiti, em especial em sua Capital, Porto Príncipe, onde se encontram suas áreas de operação. Não fora por essa garantia, os grandes avanços alcançados após o terremoto, no campo da democracia e do Estado de Direito, não teriam sido possíveis, como a realização de eleições livres e democráticas, que conduziram ao Governo do Haiti um candidato da oposição.

Não podem ser tampouco esquecidas as Ações Cívico-Sociais (ACISO) levadas frequentemente a cabo por todas as Unidades Brasileiras que integraram a MINUSTAH e que aliviaram as precárias condições em que vivia grande parte da população da capital do país. Em relação à resposta específica aos danos provocados pelo terremoto, não posso deixar de destacar o trabalho realizado pela Companhia de Engenharia do Exército brasileiro – BRAENGCOY – desde a remoção de escombros, pavimentação de vias públicas (em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores), perfuração de poços artesianos, recuperação de pontes etc” (CCOMSEx, 2018).

A fala do então embaixador Igor Kipman entra em consonância com a dedicação e padrão elevado demonstrado pela Companhia de engenharia brasileira em todo o período da missão, e mostra o seu imprescindível papel em momento tão delicado do país. Todo esse trabalho de pronta resposta da BRAENGCOY contribuiu fortemente para melhorar ainda mais a imagem da missão como um todo.



Figura 13. Obras da BRAENGCOY durante a MINUSTAH

ACERVO DE OBRAS DA BRAENGCOY		
Ordem	Descrição do Serviço	Acumulado
1	Destruição de explosivos	3.050 Kg
2	Extração de ramblais	83.691 m <sup>3</sup>
3	Levantamentos topográficos	106
4	Limpeza de valas	20.135 m
5	Movimento de contêiner	803
6	Perfuração de poços	64
7	Pré-fabricados	2.246 m <sup>2</sup>
8	Produção de água	364.708 m <sup>3</sup>
9	Produção de pó de brita	39.150 m <sup>3</sup>
10	Produção de asfalto	24.088 m <sup>3</sup>
11	Produção de brita	72.774 m <sup>3</sup>
12	Regularização de terreno	61.025 m <sup>2</sup>
13	Remoção de escombros/entulho	24.262 m <sup>3</sup>
14	Reparação de estradas	815.905 m <sup>2</sup>
15	Reparo de instalações	7.230 m <sup>2</sup>
16	Suprimento de água	39.632 m <sup>3</sup>
17	Terraplenagem	518.222 m <sup>2</sup>
18	Trabalhos de asfalto	349.882 m <sup>2</sup>
19	Trabalhos de demolição	3.049 m <sup>2</sup>
20	Static Point	37
21	Outros (inspeções, reconhecimentos, reuniões, treinamentos e visitas)	1.066

Fonte: (CCOMSEx, revista 241)

De forma geral a tabela mostra os trabalhos executados pela Cia E F Paz durante toda a missão, porém, os principais trabalhos realizados logo após o terremoto, além de todos os apoios imediatos diversos como ajuda na remoção de escombros, de corpos, de vítimas em meio a prédios destruídos e outros, foram a perfuração de poços, produção e distribuição de água tratada, remoção de entulhos, terraplenagem, reparação de estradas e outros.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

O início da demarcação do presente trabalho destaca-se pela investigação do problema visando empregar a metodologia de forma a favorecer uma discussão que resulte no exame das questões levantadas e proporcione uma interpretação dos pontos em torno de possíveis resultados. Por isso, julgou-se mais adequado a pesquisa bibliográfica como método de pesquisa. "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". (GIL, 2002)

A discussão que se realizou no trabalho de conclusão de curso, foi por meio da problematização teórica, fazendo uso da relação ou dependência da bibliografia pesquisada privilegiando a correlação da discussão teórica de modo amplo proporcionado por autores que se ocupam do tema a Engenharia e a MINUSTAH.

Nesse sentido, foi necessário criar um questionário para entrevista individual, dados primários, com perguntas relacionado ao problema. "*Permite um contato íntimo com o entrevistado favorecendo a exploração de seus saberes, de suas crenças, valores, representações.*" (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 188). Sistematizou-se esses dados, nos quais o resultado da análise está no capítulo resultado e discussões tal, que de forma geral, pode extrair excelentes dados qualitativos.

Você precisa saber que uma parte importante das pesquisas sociais se baseia na entrevista. Isto é, o pesquisador pergunta às pessoas sua idade, estado civil, religião, etc., o que pensam ou sentem sobre determinadas situações ou pede que narrem um momento de suas vidas, fatos diversos, etc. (BAUER e GASKELL, 2002:189).

Os autores que foram abordados no trabalho, foram ligados a partir de suas discussões e ideias. Tornou-se claro os conceitos sobre o tema em seis capítulos, que foram abordados em ligação teórico a partir do levantamento da pesquisa bibliográfica e das entrevistas feitas com militares participantes da missão, onde procurou-se uma interpretação do conjunto das discussões e tornar claro possíveis resultados, podendo ser negativos ou positivos, do emprego da BRAENGCOY na elevação da imagem da MINUSTAH.

A categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. Isso requer a construção de um conjunto de categorias descritivas, que podem ser fundamentadas no referencial teórico da pesquisa. Nem sempre, porém, essas categorias podem ser definidas de imediato. Para se chegar a elas, é preciso ler e reler o material obtido até que se tenha o domínio de seu conteúdo para, em seguida, contrastá-lo com o referencial teórico. (LÜDKE, ANDRÉ apud GIL, 1997).

No primeiro estágio desta tarefa metodológica foi aprimorado o levantamento da bibliografia, além das levantadas com as devidas releituras. Abordou-se nesse momento, ainda, os conceitos sobre missão de paz sob égide da ONU. Em segundo lugar, foram analisados os conceitos trazidos pelos manuais do EB que tratam da matéria e como se deu a evolução das discussões sobre o assunto em contraponto com os conceitos dos manuais da Força Terrestre. E por último, compreendeu-se quais aspectos que contribuíram para melhorar a imagem da força com a atuação da BRAENGCOY no pós terremoto por meio da pesquisa bibliográfica sobre a atuação e o emprego da Engenharia.

Essas leituras sucessivas possibilitam a divisão do material em seus elementos componentes, sem perder de vista sua relação com os demais componentes. Outro ponto importante nesta etapa é a consideração tanto do conteúdo manifesto quanto do conteúdo latente do material. É preciso, portanto, que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure desvelar conteúdos implícitos, dimensões contraditórias e mesmo aspectos silenciados (LÜDKE, ANDRÉ apud GIL, 1997, p. 134).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após vasta pesquisa bibliográfica de autores que se ocuparam sobre o tema de missões de paz, companhia de engenharia de força de paz brasileira no Haiti, MINUSTAH, em consonância com as entrevistas feitas com militares que foram integrantes da BRAENGCOY notou-se que as informações da pesquisa estavam totalmente alinhadas com os relatos desses militares.

Foram levantadas ainda outras hipóteses e fatores que segundo os entrevistados contribuíram de fato para a resolução do problema proposto pelo trabalho: ‘Como a BRAENGCOY interferiu no pós terremoto para melhorar a imagem da força na missão com um todo?’

O pronto emprego da tropa de engenharia no desenrolar da catástrofe precisou de uma grande rapidez e sinergia devido à gravidade do acontecimento e abrangência local das áreas atingidas tendo sido necessário o emprego do maior número de material e pessoal possível para atender as vítimas o quanto antes. Cada minuto naquela situação contava como uma possível vítima que poderia estar precisando de socorro em algum local. A tropa de engenharia foi uma das primeiras a serem acionadas no apoio ao resgate das vítimas, na desobstrução de vias que estavam lotadas de entulhos de desabamentos, e tudo isso a ONU estava de perto verificando e observando tudo que estava sendo feito para amenizar os danos e resgatar o maior número de vítimas com vida possível. Tal conduta profissional e ágil da tropa de engenharia contribuiu sobremaneira para que a imagem força estivesse sempre bem quista no cenário interno do Haiti como também de forma geral no âmbito da MINUSTAH e da ONU.

Um ponto levantado pelos entrevistados e que deve ser fortalecido para as possíveis missões futuras é o constante adestramento da tropa. Tal fato corroborou para que a companhia tenha sido empregada tão rapidamente após o terremoto, de forma que a missão real era apenas colocar em prática algo que já estava treinado. Em adestramentos se ganha experiência e habilidade para tomar decisões rápidas e acertadas. Certas condutas já estavam previamente batidas e guardadas na mente, planos de carregamento e embarque já haviam sido treinados de forma que quando acionados todos já sabiam executar o deveria ser feito, além da atividade de engenharia em si como a expertise no uso de técnicas de engenharia, no uso de maquinários, e etc.

Para se entender a imagem construída pela força, deve-se entender o papel da BRAENGCOY em todo esse contexto. De fato, a companhia esteve presente com uma responsabilidade fundamental na solução de problemas nos momentos mais complexos da missão. O pós terremoto foi um deles, como um dos entrevistados expôs, diversos trabalhos importantes e urgentes foram feitos nesse momento, como a desobstrução de vias, limpeza e desobstrução dos canais, a entrega de água, a terraplenagem de estradas, a remoção de entulhos dos escombros, o apoio no resgate as vítimas e diversos outros trabalhos. 'Tudo isso constituindo um efeito prático na relação da imagem da Força perante a população haitiana, bem como dos organismos internacionais que também assistiam os trabalhos da BRAENGCOY.' Expõe o Subtenente Leite, um dos entrevistados.

Ao longo do trabalho percebeu-se também, ainda mais com o relato dos entrevistados, o desenvolvimento mais próximo da relação entre o soldado brasileiro com o povo haitiano, algo que não se verificava no tratamento de outros exércitos com a população. Os entrevistados colocaram a bondade, a compaixão e a empatia dos militares brasileiros como características que aproximaram as duas partes, o haitiano com o capacete azul da ONU. Eles contam na entrevista que os haitianos ao verem que a tropa de Engenharia estava chegando para cumprir alguma missão ficavam alegres e contentes demonstrando em seus rostos a satisfação em saber que algo de bom iria ser feito naquele local.

Esse sentimento bom que a população local nutria para com a tropa de engenharia brasileira, reforçava a imagem da MINUSTAH perante a ONU e outros organismos internacionais, ou seja, nota-se que grande parte do sucesso da missão com um todo se deve ao fato do emprego acertado da engenharia brasileira no país deixando a população ao lado do exército, tornando a missão da infantaria muito mais fácil de se executar. O Capitão Bitan coloca que o uso desse poder brando (Soft-Power) trouxe de fato a população a ser mais receptiva e solicita ao soldado brasileiro desenvolvendo grande admiração pelo seu trabalho.

O preparo antes da missão foi algo colocado pelo capitão Bitan como um fator crucial para o bom rendimento e sucesso da missão. Os militares que eram selecionados para a missão recebiam treinamento específico no centro conjunto de operações de paz do Brasil além do treinamento dado pelo próprio contingente durante o período de preparação. Havia militares reservas de forma que se algum militar viesse a demonstrar falta de motivação ou então não atingisse um certo grau desempenho esperado logo era substituído. Esse processo de treinamento, preparação e escolha dos militares para a missão trouxe um elevado nível de

militares para compor os contingentes, ou seja, os melhores qualificados e motivados para desempenhar suas funções da melhor forma possível na missão.

Deixa-se a sugestão para se aprofundar os estudos acerca da forma que os militares da BRAENGCOPY desempenharam suas funções ao longo da missão, para sistematizar formas, modelos e condutas para que qualquer tipo de tropa, não somente de engenharia consiga desempenhar um excelente trabalho ao mesmo tempo que consegue desenvolver na população local grande admiração para com a sua tropa, tornando a missão principal muito mais fácil de ser executada e com menos efeitos colaterais. A sistematização dessa forma de uso do poder brando, assim como a análise de todos os fatores que contribuíram para o sucesso na missão, principalmente nos momentos mais complexos de emprego da tropa como no pós terremoto de 2010.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haiti, um país entregue a toda sorte de violências, desastres e dificuldades, nesse sentido a ONU percebeu a necessidade de implantar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. Com diversas dificuldades na missão e com o Brasil a frente da condução da missão desde 2004, em 2010 quando os objetivos de pacificação e estabilidade já tinham sido alcançados e desmobilização já estava sendo pensada, ocorreu o terremoto que causou no país uma destruição sem precedentes. As tropas da ONU ficaram responsáveis por prestar o apoio a toda aquela população indefesa e sem meios para socorrer seus próprios conterrâneos. (MARINHA, 2022)

O Papel da BRAENGCOY foi de fundamental importância para o pronto emprego naquela situação de emergência na qual o Haiti se encontrava. Cada minuto fazia grande diferença entre conseguir encontrar vítimas com vida ou não dos escombros que se espalhavam principalmente por toda capital haitiana e entorno.

Através da sua atuação como país líder das forças de militares da MINUSTAH, o Brasil cresceu no âmbito internacional, ganhando prestígio dentro das Nações Unidas. Podemos afirmar que a aplicação do poder nacional sob o enfoque da combinação do soft power da BRAENGCOY, aliado ao hard power das forças de segurança, produziram o smart power que possibilitou ao Brasil subir de patamar como um ator de maior relevância, capaz de agir não somente se utilizando de meios de atração, mas também pela conjugação de força e cooperação, trabalhadas de uma forma sinérgica, a fim de alcançar resultados mais expressivos. ((CEZNE, 2016, p. 91) apud Barros, Da Costa, Ferreira, 2019)

A rápida resposta da Engenharia brasileira foi sem dúvidas crucial para a boa imagem que as tropas brasileiras levaram na missão, com todo o apoio prestado imediatamente após o desastre assim como nos dias, semanas e meses seguintes do terremoto.

A atuação da Companhia de Engenharia do BRABAT (BRAENGCOY) foi fundamental na consecução de missões de assistência civil às comunidades e de apoio à infraestrutura, como trabalhos técnicos de engenharia, terraplanagem, tratamento de água e obras em geral. A execução dessas atividades envolveu uma relação muito próxima entre civis e militares e foram paulatinamente transferidas para as instituições civis locais, conforme suas capacidades foram sendo reestabelecidas pela operação de paz. (MARQUES, 2019).

Um dos tópicos relacionados como as razões do sucesso da missão do Haiti foi a grande capacidade de emprego imediato da BRAENGCOY, devido principalmente ao estado de prontidão em que os militares estavam em confinamento sempre disponíveis as decisões do comando, tropa adestrada seja com uso de aeronaves ou blindados.

As contribuições pós-conflito e pós-catástrofe da BRAENGCYOY deram-se de forma direta e indireta. Desde o início de sua atuação, a engenharia executava trabalhos em benefício da população local, além de atividades voltadas diretamente para a segurança. Durante e após os desastres, a engenharia ganhou espaço no terreno por conta das demandas emergências, e foi conquistando credibilidade no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O constante requerimento da atuação da engenharia nas resoluções da missão demonstrou a relevância da companhia para a (re) construção do Haiti. O que possivelmente a ONU não enxergava era o impacto social e político dessas atividades (ALMEIDA, 2017).

Percebe-se, portanto, a capacidade que a Cia E F Paz brasileira teve de projetar o nome da missão, servindo de referência na pronta resposta e rápido emprego em situações de emergência. Além disso o legado deixado em toda a missão fez parte da visualização concreta do que a Engenharia executou no país como a construção e reparação de estradas, a perfuração de mais de 60 poços artesianos, a desobstrução de vias, as remoções de escombros e entulhos, a distribuição de água potável e etc.

Caso o Brasil participe de missões de paz de forma similar a do Haiti ,é de grande valia se a ter mais afundo no emprego da infantaria junto da engenharia nesse tipo rápido de atuação como forma de projetar ainda mais a imagem da força (Barros, Da Costa, Ferreira, 2019) e da capacidade do Brasil em ficar responsáveis por missões cada vez mais difíceis em consonância com a complexidade, volatilidade, incertezas e ambiguidades dos dias atuais.



## REFERÊNCIAS

AGUILAR, S. L. C. **Gerenciamento de crises: o terremoto no Haiti**. 1 ed. Editora Porto de Ideias. São Paulo, 2014.

ALMEIDA, T. B. B. **A companhia de engenharia do Brasil no Haiti: contribuições pós-conflito para a construção da paz**. Cuadernos de estrategia, ISSN 1697-6924, Nº. 195, 2018

ANDRADE, I. de O.; HAMANN, E. P.; SOARES, M. A. **A Participação do Brasil nas de Paz das Nações Unidas: Evolução, desafios e oportunidades**. IPEA - *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Brasília, 2019.

BARROS, Felipe Araújo; DA COSTA, Renata Alves; FERREIRA, Rodrigo Tavares. **CONSTRUINDO PONTES: A ATUAÇÃO DAS TROPAS DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO COMO ELEMENTO DE SOFT POWER**. BELO HORIZONTE, 2019 Trabalho de Disciplina (Ciências Militares) - ECEME.

BAUER, W. Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**; Tradução de Pedrinho A. Guareschi - Petrópolis,RJ: Editora Vozes,2002.

BRASIL. **Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti**. Itamaraty, 2021. Disponível em: <<http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/142-minustah>>. Acesso em: 30 de Maio de 2021.

BRASIL. [Constituição (1988) ]. **Constituição** da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Defesa. Manual de Campanha - **A ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES**. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Manual de Campanha - **EMPREGO DA ENGENHARIA**. Brasília, 1999.

CCOMSEx, Centro de Comunicação Social do Exército. Exército Brasileiro. Revista Verde-Oliva. **Brasil no Haiti um caso de sucesso 2004-2017**. ano XLV, nº 241, Edição Especial. Maio de 2018.

CHARLES, J. **Dez anos após ser devastado por terremoto, Haiti ainda vive em cenário desolador**. National Geographic Brasil. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2020/01/dez-anos-apos-ser-devastado-por-terremoto-haiti-ainda-vive-em-cenario-desolador>> Acesso em: 31/03/2022.

FONTOURA, P. R. C. T da. **O Brasil e as operações de Manutenção da pPaz das Nações Unidas**. XXXVII Curso de Altos Estudos. Instituto Rio Branco. Brasília. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 44, p.

HAMANN, Eduarda P., TEIXEIRA, Carlos A. R. **Percepções, Lições e práticas relevantes para futuras missões**. 2017.

INSTITUTO IGARAPÉ. **A Força de uma estratégia** - O Brasil e as Operações de paz da ONU. Nota estratégia 19. Rio de Janeiro. 2015.

INSTITUTO IGARAPÉ. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. CCOPAB - Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil. Rio de Janeiro. 2017.

INFORMATIVO QUINZENAL DA CIA E F PAZ. **Companhia de Engenharia de Força de Paz. 9º Contingente Porto Príncipe** – Haiti, 31 Jan 10 – Ano V – Nr 62. 2008.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **A Participação do Brasil nas Operações de paz das Nações Unidas: Evolução, desafios e oportunidades**. TD - Texto para discussão. Brasília. 2019.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÜDKE, M. ANDRÉ M. E. D. *apud* GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 134 p.

MARQUES, D. A. **A Contribuição Doutrinária proporcionada pelo emprego da Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti entre 2005 e 2017**. [Trabalho de Conclusão de curso]. Especialista em Ciências Militares. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2019.

MARQUES, C. H. C. **O emprego de tropas brasileiras, sob a égide da ONU, em ajuda humanitária, após o terremoto no Haiti em 2010**. [Trabalho de Conclusão de curso]. Especialista em Ciências Militares. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2019

**MINUSTAH**. Disponível em: [www.marinha.mil.br/cgcfm/minustah](http://www.marinha.mil.br/cgcfm/minustah). Acesso em: 2 mar. 2022.

MORAIS, P. **MINUSTAH: O Brasil na Missão de Paz no Haiti**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/minustah-missao-de-paz-no-haiti/>>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

ONU, 2008, *apud*, IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **A Participação do Brasil nas Operações de paz das Nações Unidas: Evolução, desafios e oportunidades**. Brasília. 2019.

PEDROSA, F. V. G. **Violência e Pacificação no Caribe**. 1 ed. Rio de Janeiro. Biblioteca do

exército, 2015. 17 p.

United Nations. TERMINOLOGY - Peacekeeping is one among a range of activities undertaken by the United Nations to maintain international peace and security throughout the world. **United Nations peacekeeping**, 2021. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/terminology>> Acesso em: 02/01/2022. Tradução do autor.

## ANEXO

### ANEXO 1 – ENTREVISTA FEITA COM MILITARES PARTICIPANTES DA MINUSTAH

Entrevista sobre como a BRAENGCOY interferiu no pós terremoto para melhorar a imagem da força na missão. O presente instrumento é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Militares do Cad Ítalo Matheus Campina Leite, cujo tema é A ATUAÇÃO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DE FORÇA DE PAZ NO HAITI NO CONTEXTO PÓS TERREMOTO DE 2010.

A entrevista será utilizada para discussão e análise para possíveis resultados do trabalho. Em 2010, o terremoto causou a perda de muitas vidas, além de grande prejuízo para nação Haitiana. Nesse sentido o país demandou ainda mais ajuda e apoio da MINUSTAH em um momento que já se discutia a retirada das tropas do Haiti acarretando mais tempo de missão.

O referido estudo tem por objetivo principal, discutir sobre a atuação da BRAENGCOY no pós terremoto de 2010 no Haiti e analisar sua contribuição para a missão, com base em experiências vivenciadas por militares que participaram de algum contingente pós terremoto e verificar como a BRAENGCOY interferiu no pós terremoto para melhorar a imagem da força na missão com um todo.

- Qual o Posto/Grad/A/Q/S/Nome/Turma de formação do senhor, e quando estava na MINUSTAH qual era o seu Posto/Graduação?
- Qual contingente o senhor participou e função que exerceu como oficial de engenharia na MINUSTAH?
- Como o senhor vê o trabalho da BRAENGCOY perante o olhar da população haitiana?
- Como o senhor entende que a Companhia de Engenharia brasileira possa ter contribuído para melhorar a imagem da MINUSTAH como um todo com os seus trabalhos no contexto do pós terremoto de 2010?
- Quais os fatores o senhor pode elencar que trouxeram maior sinergia e pronta resposta da companhia para atuar em apoio as missões diversas que surgiram após o terremoto e como esse pronto emprego interferiu na imagem da missão?

#### ANEXO 1.1 PRINCIPAIS ENTREVISTAS

1. Entrevista com o Subtenente Márcio Silva **Leite** da turma de 1998.

• **Qual o Posto/Grad/A/Q/S/Nome/Turma de formação do senhor, e quando estava na MINUSTAH qual era o seu Posto/Graduação?**

Sou o Subtenente Márcio Silva Leite da turma de 1998, fui como 2º Sargento para MINUSTAH.

• **Qual contingente o senhor participou e função que exerceu como oficial de engenharia na MINUSTAH?**

Embarquei em dezembro de 2012, para compor o 17º Contingente para servir na BRAENGCOY na função de operador de máquina de osmose reversa na estação de tratamento de água da Cia.

• **Como o senhor vê o trabalho da BRAENGCOY perante o olhar da população haitiana?**

Essa pergunta merece uma reflexão, antes de respondê-la diretamente. Somente posso responder a partir das recordações das conversas com meus amigos haitianos, os quais, deixaram muitas saudades.

E nesse momento, recordo-me quando eles falavam que gostaria de conhecer o BRASIL, e se pudessem, imigrariam para nossa terra.

Trabalhei certo período entregando água tratada em uma creche de um bairro nobre de Porto Príncipe “Pétionville”, também em um bairro pobre e violento da capital haitiana, Cité Soleil, e o desejo das pessoas com quem conversava, existia sempre a expressão clara de ir para o Brasil.

A bondade, a compaixão e a humanidade com que os militares brasileiros tratavam os haitianos foram marcantes para essa população. Não me cansava de escutar elogios a tropa e a população brasileira. E por essa ação do soldado brasileiro tratar tão bem essa população, eles entenderam essa ideia de que os brasileiros são assim.

Imaginavam que imigrando para o Brasil, toda população brasileira lhes trataria do mesmo modo. Essa imagem criada é fruto do excelente trabalho feito pelo EB, reforçando a boa imagem que o EB nutre na comunidade internacional.

Em muitas oportunidades conversava com algumas crianças, adolescentes e ficava admirado pelo fato delas falarem comigo em português. Encontrei um garoto de 14 anos que falava 5 idiomas e conversando comigo dizia “português eu só arranho”. Na oportunidade ainda lhe ensinei algumas expressões e tirei dúvidas sobre algumas palavras. Um outro

Haitiano que trabalhava como tradutor, doei para ele uma gramática brasileira. Ficou muito feliz com o gesto.

Outro momento muito especial era as ações sociais e brincadeiras com as crianças, muitas tinham perdido seus responsáveis no terremoto, distribuir água potável era outra alegria, ensinar as crianças a escovar os dentes, pintar, desenhar também.

**• Como o senhor entende que a Companhia de Engenharia brasileira possa ter contribuído para melhorar a imagem da MINUSTAH como um todo com os seus trabalhos no contexto do pós terremoto de 2010?**

A imagem construída da Força, especialmente pela BRAENGCOY, compõe um papel fundamental para entender como se consegue angariar simpatia da população local haitiana.

A desobstrução das ruas, limpeza e desobstrução dos canais, a entrega de água, a terraplenagem de estradas e etc. tudo isso, constitui um efeito prático na relação da imagem da Força perante a população haitiana, bem como dos organismos internacionais que também assistiam os trabalhos da BRAENGCOY.

Os efeitos práticos causados por esse trabalho reforçam o entendimento de que além da BRAENGCOY, todos os militares brasileiros são trabalhadores, são receptivos e tem o prazer de tratar as pessoas com educação e humanidade.

Essa imagem construída com muito trabalho pelo conjunto das equipes de preparo estabeleceu um padrão de alto nível do soldado brasileiro que se estendeu para nação brasileira. Em outras palavras, o EB foi a boa imagem do Brasil no exterior. Nisso, não há dúvidas que a BRAENGCOY contribuiu e muito para elevação do conceito e da imagem da Força. Em minha opinião, não posso atribuir a outra coisa, se não, a imagem deixada pela BRAENGCOY, especialmente os trabalhos de engenharia que desde 2004, estava realizando um trabalho de elevado nível, que muitas vezes fui testemunha de elogios de outros exércitos.

**• Quais os fatores o senhor pode elencar que trouxeram maior sinergia e pronta resposta da companhia para atuar em apoio as missões diversas que surgiram após o terremoto e como esse pronto emprego interferiu na imagem da missão.**

Os fatores que trouxeram maior sinergia e pronta resposta da companhia para atuar em apoio as missões foram muitas: socorro às vítimas; a construção de campo de refugiados; obstrução de vias; limpeza de canais; sepultamento de corpos; o fornecimento de água tratada. etc. São fatores principais para sinergia e pronta resposta entre as demandas daquele momento.

E nesse ponto, a engenharia estava na hora certa e no momento certo. Pois os eventos pós terremotos foram catastróficos. A BRAENGCOY, atuou prontamente no socorro, no recolhimento de corpos, ação essa, que depois dos trabalhos mais "duros" o reconhecimento da população e dos organismos internacionais foram evidentes por meio das publicações em jornais. A BRAENGCOY elevou a consideração que a ONU já tinha do EB, para um patamar mais alto.

A prontidão da BRAENGCOY era algo altamente profissional. Lembro que tinha militares que passavam a noite trabalhando e pela manhã, antes de tomar café já recebia outra missão. A moral da tropa de engenharia era outro ponto forte, pois nisso, reside, acredito eu, na boa vontade de não deixar macular a boa imagem que a BRAENGCOY tinha perante todos que ela apoiava.

Dessa forma, todos os trabalhos da BRAENGCOY foram decisivos na imagem da Força.

## 2. Entrevista com o Sr Capitão Eng Rubens Bitan da Costa Silva, turma 2010.

- Qual o Posto/Grad/A/Q/S/Nome/Turma de formação do senhor, e quando estava na MINUSTAH qual era o seu Posto/Graduação?

Capitão Eng Rubens BITAN da Costa Silva, turma 2010, posto no 19 Contingente Brasileiro: Primeiro Tenente.

- Qual contingente o senhor participou e função que exerceu como oficial de engenharia na MINUSTAH?

Décimo nono (novembro de 2013 a junho de 2014). Exerci a função de SCmt do Destacamento de Engenharia (responsável pelas obras verticais) e Cmt do Pel horizontal (Responsável pelas obras de terraplanagem, drenagem, asfalto, poços e etc).

- Como o senhor vê o trabalho da BRAENGCOY perante o olhar da população haitiana?

Os trabalhos das tropas brasileiras eram bastante admirados tanto pelo povo haitiano tanto pelos outros componentes da missão que achavam interessante em como o povo brasileiro tratava os haitianos. As tropas em geral tinham um maior afastamento da população tratando-a com um rigor maior, já o brasileiro se envolvia com o problema do haitiano e isso gerava uma empatia por ambas as partes facilitando na hora de resolver os problemas. Em relação a companhia de engenharia foi observado que BRAENGCOY tinha um respeito maior



da população por levar esse conforto e trabalho a mais. O trabalho mais concreto e visual da engenharia como os hospitais, estradas, escolas ou poços construídos trouxe cada vez mais respeito para a tropa brasileira e maior confiança que não se restringe a engenharia mas acaba se distribuindo para as tropas de infantaria e para o brasileiro como um todo.

- Como o senhor entende que a Companhia de Engenharia brasileira possa ter contribuído para melhorar a imagem da MINUSTAH como um todo com os seus trabalhos no contexto do pós terremoto de 2010?

Eu entendo que os contingentes brasileiros foram extremamente importantes para realizar a estabilização do país com o uso do poder brando (Soft-power). A Engenharia teve papel fundamental para melhora da aceitação do país por parte da população. As tropas brasileiras, em geral, eram melhores recebidas nas localidades do Haiti do que as tropas de outros países. O profissionalismo e o cuidado com o povo Haitiano deram força para o Brasil ter papel preponderante na missão. A engenharia trazia ainda grande impacto na vida local. Estradas foram construídas, hospitais erguidos, poços foram perfurados e isso sempre foi motivo de muita admiração do povo Haitiano pelas tropas brasileiras, sobretudo a engenharia.

- Quais os fatores o senhor pode elencar que trouxeram maior sinergia e pronta resposta da companhia para atuar em apoio as missões diversas que surgiram após o terremoto e como esse pronto emprego interferiu na imagem da missão?

A nossa tropa de engenharia está bastante acostumada a trabalhar em conjunto, particularmente tive a oportunidade de executar missões com 30 militares que trabalhavam diretamente comigo na obra e isso é um dos fatores que nos tornam muito adestrados para atuar nesse tipo de missão. As próprias obras de construção adestram muito o nosso pessoal e isso foi notado na prática ao ver a diferença entre a tropa de engenharia brasileira e os trabalhos por ela executados em comparação com Exércitos de outros países.

Outro fator que é um grande diferencial nosso é a preparação para missão, os treinamentos conduzidos pelo CCCOPab, pelo próprio contingente durante o processo de preparação dão um subsídio muito bom para que o militar brasileiro chegue na missão nas melhores condições possíveis. O processo de seleção era bastante rigoroso de forma que trazia um grau de profissionalismo muito grande durante a missão vários militares reservas de forma que se o militar não atingisse um certo nível e interesse em ir para a missão era cortado e substituído, enquanto em outros países na minha observação muitos militares iam como se fossem apenas escalados pra missão como se estivessem obrigados a estar ali, enquanto para o militar brasileiro era um atrativo estar na MINUSTAH para ter uma experiência internacional.

Outro fator importantíssimo foi em relação as capacidades da Companhia e, sobretudo, do pronto emprego da tropa era a disponibilidade de equipamentos. Havia a disponibilidade de material e equipamento acima de 95% fruto do trabalho também do pelotão de engenharia de apoio que estava presente na BRAENGCOY contribuindo bastante para o sucesso de todas as missões.